

As árvores da minha escola

EB1/JI Barroca

Ano Letivo 2018/2019



Nome da escola EB1/JI Barroca

Nome vulgar Azevinho

Nome Científico *Ilexaquifolium*L.

Data em que foi plantada (aproximada) 10/2000

Tipo de Origem Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie

Sul e oeste da Europa estendendo-se para norte até ao norte de Alemanha. Em Portugal encontra-se principalmente no norte e centro, mas também em Lisboa e na Serra de Monchique.

Curiosidades

Uma das árvore mais cultivadas em jardim em Portugal continental, muito utilizada como ornamento natalício. Madeira muito dura e densa (não flutua na água), procurada para trabalhos de marcenaria, podendo tingir-se de negro. Tanto os frutos como as folhas são tóxicos. Como tolera bem a poda pode ser usada com sucesso em sebes. Espécie protegida por lei (Decreto lei nº 423/1989, de 4 de Dezembro).

PERIGO: Os frutos e provavelmente outras partes da planta contêm saponinas e são tóxicos, causando diarreia, vómitos e choque. Contudo os níveis de toxicidade são baixos e em princípio só em grandes doses é que estes problemas surgirão.

Concelho Marco de Canaveses



Nome da escola EB1/JI Barroca

Concelho Marco de Canaveses



Nome vulgar **Loureiro**

Nome Científico *Laurus nobilis* L.

Data em que foi plantada (aproximada) 03/2018

Tipo de Origem Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie

Região mediterrânica. Em Portugal encontra-se abundantemente no centro e norte mais atlânticos.

Curiosidades

Uso culinário e medicinal (tónico estomacal, carminativo, regulador do ciclo menstrual, reumatismo, etc.). As folhas podem ser utilizadas verdes ou secas, contudo não deve passar mais de um ano depois de colhidas, pois perdem o seu aroma. Uso ornamental, suportando bem o recorte. Desde a Antiguidade é utilizado para distinguir os méritos individuais por meio da atribuição de coroas de louros aos atletas vencedores e os poetas laureados; também o título de bacharel reflecte esse costume (*baccalauréat* – premiado com a “baga do louro”, *BaccaLaureat*). Ajuda a proteger as plantas circundantes de insetos.



Nome da escola EB1/JI Barroca

Concelho Marco de Canaveses



Nome vulgar **Alecrim** (rosmaninho)

Nome Científico *Rosmarinus officinalis* L.

Data em que foi plantada (aproximada) 02/2018

Tipo de Origem Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie

Região mediterrânica. Em Portugal ocorre mais no sul, centro e interior do vale do Douro.

Curiosidades:

Muito usado como ornamental em jardins mediterrânicos. Além disso as suas folhas prestam-se a usos em perfumaria e em culinária (sobretudo para condimentar estufados). As flores são altamente melíferas.



Nome da escola EB1/JI Barroca

Concelho Marco de Canaveses



Nome vulgar Carvalho vermelho Americano

Nome Científico Quercus rubra

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie Europa

Curiosidades

O carvalho-vermelho-americano sai desfavorecido da comparação com os carvalhos indígenas, o que limita a sua introdução e a compreensão das suas qualidades. No entanto, o carvalho-vermelho-americano oferece qualidades e características que não podem ser ignoradas aquando da compra de uma floresta desta espécie.

A sua principal qualidade é a sua enorme resistência às intempéries, graças ao seu potente sistema radicular. Além disso, é muito utilizado no fabrico de móveis rústicos e de escadas maciças.



Nome da escola EB1/JI Barroca

Concelho Marco de Canaveses



Nome vulgar Amoreira-preta
Amoras-da-horta

Nome Científico *Morus nigra* L.

Data em que foi plantada (aproximada) 21/03/2015

Tipo de Origem Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie

Originária Ásia Menor; amplamente cultivada na Europa

Curiosidades

É bastante usada em jardins e hortas, tanto pela sua sombra como pelos seus frutos. É uma árvore de crescimento rápido e tem várias utilizações. A sua folha é o alimento dos bichos-da-seda (sobretudo a folha da amoreira-branca) e o seu fruto quando maduro é comestível. As amoras são bastante ricas em vitamina C e todas as partes da planta possuem propriedades medicinais, sendo tradicionalmente usadas em infusões e xaropes para os mais diversos fins. Esta árvore é referenciada na mitologia grega, no mito de Príamo e Tisbe e na mitologia greco-romana a amoreira é dedicada à Deusa Minerva.



Nome da escola EB1/JI Barroca

Concelho Marco de Canaveses



Nome vulgar chorão, salgueiro-chorão

Nome Científico *Salix babilonica* L.

Data em que foi plantada (aproximada) 21/03/2001

Tipo de Origem Exótico

Distribuição Geográfica desta espécie Ásia, norte e centro da China

Curiosidades

Apesar do seu nome, o *Salix babilonica* não cresce espontaneamente na Babilónia (actual Iraque). Provavelmente estaria muito bem representado nos célebres jardins suspensos da Babilónia (uma das sete maravilhas do mundo antigo). Cultivada como ornamental em jardins, parques, à beira de lagos e cursos de água. A madeira é de qualidade regular, muito leve e pouco duradoura; pode ser utilizada para fabricar canoas, pasta de papel ou para construir móveis rústicos.



Nome da escola EB1/JI Barroca

Concelho Marco de Canaveses



Nome vulgar **cedro-do-atlas, cedro**

Nome Científico ***Cedrus atlantica* (Endl.) Carrière**

Data em que foi plantada (aproximada) 11/10/2000

Tipo de Origem **Exótica**

Distribuição Geográfica desta espécie

Líbano, Síria e Turquia

Curiosidades

Madeira de boa qualidade. Usado na antiguidade pelos Romanos, Gregos, Fenícios, Assírios, Babilónios e Egípcios, entre outros, e em diversos rituais (mumificação, circuncisão). Mencionada 75 vezes na Bíblia. É o símbolo nacional do Líbano, estando representado na bandeira.

